

OS SABERES E A EXPERIÊNCIA DOS PROFESSORES DE GEOGRAFIA DA EJA NO MUNICÍPIO DE ITAPETINGA-BA

**LUAN TIGRE VIANA
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB**

**PRISCILA D'ALMEIDA FERREIRA
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB**

Resumo

Na Educação de Jovens e Adultos (EJA), o ensino de Geografia desempenha um papel crucial na formação cidadã e na compreensão do ambiente em que os alunos estão inseridos. Especialmente em escolas de série multifacetadas, como a observada no município de Itapetinga-BA, os desafios para os professores são diversos. Nesse sentido, esse artigo tem como objetivo principal entender como os saberes e a experiência do professor de geografia da EJA influenciam sua prática pedagógica e como essas práticas auxiliam no processo de ensino e aprendizagem. O presente trabalho explora a experiência e os saberes acumulados pelos professores de Geografia ao longo dos anos de atuação em sala de aula na EJA, e de que maneira esses conhecimentos são aplicados em suas práticas pedagógicas. Destaca-se a importância dessas experiências e saberes como base para o desenvolvimento do ensino de geografia, enfatizando como os professores utilizam métodos de ensino dinâmicos e recursos diversificados para engajar os alunos e promover uma compreensão significativa dos conceitos geográficos. A metodologia utilizada teve como base a pesquisa bibliográfica, seguida de uma pesquisa exploratória e qualitativa, analisando as práticas utilizadas pelos professores a partir da observação e de uma conversa informal. É possível concluir que os professores, entendendo o público da EJA, buscam formas de motivá-los através das práticas e metodologias utilizadas em sala de aula.

3175

Palavras-chave: EJA. Geografia. Experiência.

Abstract

In the Education of Youth and Adults (EJA), the teaching of Geography plays a crucial role in citizenship formation and understanding of the environment in which students are inserted. Especially in multifaceted grade schools, as observed in the municipality of Itapetinga-BA, the challenges for teachers are diverse. In this sense, this article aims to understand how the experiential knowledge of the EJA geography teacher influences their pedagogical practice and analyze how these practices assist in the teaching and learning process. This article explores the experience and knowledge accumulated by Geography teachers over years of classroom experience in the EJA,

and how this knowledge is applied in their pedagogical practices. The importance of these experiences and knowledge as a basis for the development of geography teaching is highlighted, emphasizing how teachers use dynamic teaching methods and diverse resources to engage students and promote a meaningful understanding of geographical concepts. The methodology used was based on bibliographic research, followed by exploratory and qualitative research, analyzing the practices used by teachers through observation and informal conversation. It can be concluded that teachers, understanding the EJA audience, seek ways to motivate them through the practices and methodologies used in the classroom.

Keywords: EJA. Experience. Education.

1 Introdução

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil possui uma história marcada pela busca da inclusão educacional e social de indivíduos que tiveram suas trajetórias interrompidas ou não tiveram acesso à educação formal durante sua idade regular. No país, a EJA remonta os movimentos de educação popular ocorridos nas décadas de 1960 e 1970, que reivindicavam o direito à educação para jovens e adultos (Haddad e Di Pierro, 2000))

Foi somente a partir da Constituição Federal de 1988 que a EJA ganhou respaldo legal, estabelecendo-a como uma modalidade de ensino e assegurando o direito à educação para todas as faixas etárias. Desde então, foram implementadas políticas e programas voltados para a expansão e o aprimoramento da EJA no país, buscando atender a uma demanda educacional que havia sido historicamente negligenciada (BRASIL, 1988). A Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil é uma modalidade de ensino que visa promover a inclusão educacional e social de indivíduos que não tiveram a oportunidade de concluir seus estudos na idade regular ou que desejam retomar sua trajetória educacional.

O estado buscou garantir o acesso à educação para todos, mas não conseguiu oferecer os meios necessários para esse processo acontecer, pessoas na sua maioria de baixa renda encontraram inúmeras dificuldades para acessar a educação formal, outro fato importante, foi a falta de garantias e meios para que essas pessoas pudessem permanecer na escola (Araújo, 2014).

Considerando esse contexto, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) emerge como uma modalidade educacional de relevância fundamental no panorama

educativo do Brasil. Essa vertente se destaca por seu papel crucial em proporcionar ensino para aqueles que não puderam acessá-lo no período convencional. Além disso, a EJA não apenas visa à alfabetização e ao ensino básico, mas também propõe a ressignificação do conhecimento, adaptando-se às realidades e necessidades específicas desses alunos.

O trabalho do professor na EJA desempenha um papel crucial, exigindo abordagens pedagógicas diferenciadas e adaptadas às características e necessidades dos alunos jovens e adultos. A prática docente na EJA requer uma postura flexível e sensível às vivências e experiências de vida dos estudantes, reconhecendo e valorizando seus saberes prévios. Diante dessa inquietação, despertou-se uma necessidade de pesquisa, que teve como principal questionamento: como os professores de geografia da EJA transformam seus saberes e a experiências em práticas pedagógicas?

A partir dessa questão, que faz parte da jornada dos professores e da sua trajetória docente, e por reconhecer a relevância desses saberes para melhoria do processo educativo na modalidade da Educação de Jovens e Adultos, essa pesquisa tem como objetivo entender como os saberes e a experiências do professor de geografia da EJA influenciam na sua prática pedagógica, buscando analisar as alternativas pedagógicas que esses os processores obtiveram através dos seus saberes experiências e como elas implicam em suas atuação em sala de aula.

A presente pesquisa tem um caráter exploratório e qualitativo, os principais autores utilizados para embasar este artigo foram Freire (1996), Bondia (2002), Gatti (1996), Pimenta (2009) e Tardif (2002), através dos autores citados buscou-se fazer uma análise bibliográfica precisa sobre a temática proposta, a fim de correlacioná-las com os saberes e práticas dos sujeitos da pesquisa.

A pesquisa tem relevância e aborda principalmente a valorização do professor da Educação de Jovens e Adultos e da modalidade em si, que muitas vezes é deixada de lado em meio a conjuntura educacional do Brasil. O perfil do estudante da EJA é complexo, por isso é fundamental estabelecer um ambiente acolhedor e propício à participação ativa dos alunos, promovendo o diálogo e a construção coletiva do conhecimento, como mostra Freire (1996), o professor que não busca evoluir, mantendo-se em condições fixas, será sempre aquele que possui o conhecimento, enquanto seus alunos permaneceram como aqueles que não conseguem obter esse

conhecimento.

Além disso, é importante analisar as estratégias dos professores que atuam na Educação de Jovens e Adultos há mais de dez anos, jogando uma luz nos saberes adquiridos por eles ao longo dos anos de experiência, dessa forma será possível superar as dificuldades e encontrar novas práticas que possam auxiliar novos e futuros educadores. Além disso, faz-se necessário mostrar e desenvolver estratégias pedagógicas que estimulem a motivação e o interesse dos estudantes, estabelecendo conexões entre os conteúdos escolares e suas realidades e necessidades.

Busca-se entender como o professor de geografia se adapta e adquire novas metodologias e práticas a partir das suas experiências como professor da Educação de Jovens e Adultos, por meio de uma pesquisa exploratória em um colégio Municipal na cidade de Itapetinga-BA que oferece a Educação de Jovens e Adultos no período noturno. A partir de conversas informais e observações nas aulas, observou-se como o professor de geografia exerce suas práticas e metodologias na Educação de Jovens e Adultos, o foco principal foram professores que atuam nessa modalidade há mais de dez anos.

A pesquisa avança para a discussão do professor de geografia da EJA e seus saberes e experiências, utilizando como recurso principal nesse tópico a pesquisa exploratória e os diálogos informais com os professores abordados.

3178

3. Contexto da EJA no município de Itapetinga-BA

O município de Itapetinga está localizado na região Sudoeste do estado da Bahia, segundo o último censo o município possui cerca de 77.408 habitantes, Itapetinga ocupa a 24ª posição entre as cidades mais populosas do estado. Além disso, é considerada a cidade principal da microrregião do médio sudoeste baiano, abrangendo um total de 13 municípios vizinhos. Itapetinga é um município com a maior parte da sua população concentrada na cidade, chegando a cerca de 97% dos seus moradores vivendo na zona urbana (IBGE).

Diante dessa configuração, a Educação de Jovens e Adultos no município de Itapetinga tem a maioria dos seus alunos residindo na zona urbana, a partir de um levantamento é possível dizer que grande parte dos alunos mora em bairros considerados periféricos, o colégio no qual a pesquisa foi feita se localizada numa

região mais centralizada da cidade, mas devido a oferta de transporte escolar, os alunos conseguem se deslocar até a escola, no turno da noite.

O perfil dos alunos do colégio é caracterizado pelo alto índice de jovens, que geralmente trabalham para ajudar em casa ou já são pais e mães, que largaram os estudos devido a chegada de uma criança na adolescência e agora retornam através da EJA.

A juvenilização da EJA é um fenômeno que tem sido percebido em todas as regiões do Brasil, o que vem constatado nas diversas pesquisas sobre o assunto que abrangem todas as regiões brasileiras, (...). No Município de Itapetinga-BA, isso não é diferente, o perfil etário dos alunos da EJA tem mudado drasticamente nos últimos anos, que vem se tornando cada vez mais jovem. (Oliveira, 2020, p.37)

A escola observada oferece a EJA na categoria multiseriada, ou seja, os discentes fazem duas séries em um ano letivo, onde apenas o 5º é feito sozinho durante todo o ano, possuindo apenas uma turma. As nomenclaturas dadas para os anos são EJA-IV, com o 6º e 7º ano e o EJA-V, com o 8º e 9º ano. A modalidade da EJA no Brasil não possui livro didático, geralmente os professores do colégio municipal reproveitam livros que estão na biblioteca, muitas vezes são livros ultrapassados, que a escola não utiliza mais no ensino regular que ocorre no período diurno.

Diante desse cenário, o professor precisa se reinventar e buscar possibilidades práticas e metodológicas para conseguir transmitir o conhecimento em sala de aula, pois além possuir poucos recursos didáticos no colégio, o mesmo encontra alunos com realidades distintas e complexas, onde a relação com o estudo muitas vezes é a de indiferença e a falta de interesse.

4. O Professor de Geografia na Educação de Jovens e Adultos: Saberes e experiências

O ensino de Geografia na Educação de Jovens e Adultos (EJA) desempenha um papel fundamental na formação cidadã e na compreensão do espaço em que os alunos estão inseridos. Por isso, o professor de Geografia na EJA deve explorar de forma contextualizada, para que o interesse do aluno possa surgir ao longo das aulas.

Dessa forma, o professor de Geografia precisa buscar promover uma compreensão crítica e reflexiva do espaço, permitindo que os alunos analisem e interpretem as dinâmicas do espaço geográfico e possam relacioná-las com as suas

vivências. Como elucida Gatti (1996) a educação é uma relação entre pessoas, a educação é um processo de formação humana e não apenas transmissão de conteúdo, a escolha da metodologia adequada e a relação com os alunos precisa ser pensada, por isso é preciso pensar essa abordagem além do conteúdo em si, buscando abordagens que relacionem o aluno com o que esta sendo ensinado.

A formação contínua do professor é um aspecto fundamental para o aprimoramento de sua prática na EJA. A atualização pedagógica e o investimento em capacitação permitem ao docente ampliar seu repertório de estratégias e recursos educacionais (Gatti, 1996), adequando-os às demandas específicas dos estudantes.

É fundamental considerar que o período de formação representa uma oportunidade crucial para reflexão sobre o papel do educador. A harmonização desses dois elementos, teoria e prática, é viável devido ao embasamento teórico presente em toda prática educativa. Esse embasamento refere-se a um conjunto diversificado de conceitos, crenças, convicções, e outras representações que orientam as ações do educador (Barreto, 2006).

A interseção entre teoria e prática não apenas permite a aplicação dos conhecimentos adquiridos, mas também impulsiona a compreensão mais profunda das abordagens pedagógicas (Pimenta, 2009). Esse processo não se limita à simples aplicação de métodos, mas sim à compreensão do porque e de como determinadas estratégias pedagógicas são adotadas, contribuindo para uma prática mais reflexiva e eficaz.

O trabalho do professor na Educação de Jovens e Adultos exige uma abordagem pedagógica diferenciada, que valorize os saberes prévios dos alunos, promova a motivação e o interesse pela aprendizagem e esteja em constante diálogo com as necessidades e realidades dos estudantes.

Fruto de interações sociais complexas nas sociedades contemporâneas e expressão sociopsicológica que interage nas aprendizagens, nas formas cognitivas, nas ações dos seres humanos. Ela define um modo de ser no mundo, num dado momento, numa dada cultura, numa história. (Gatti, 1996, p. 86)

O professor de geografia, que tem como função proporcionar práticas pedagógicas que possam promover aos alunos a construção de um saber capaz que fará com que ele possa compreender as diferentes realidades espaciais do seu

cotidiano, podendo relacionar essas realidades com a sua própria, aprendendo a geografia a partir da realidade vivenciada por eles.

A Educação de Jovens e Adultos é ímpar, possuindo inúmeras características, o docente com anos de experiência nessa modalidade de ensino adquire inúmeros conhecimentos a partir da sua experiência, adotando novos saberes que lhe auxiliaram nas suas práticas e metodologia, como mostra Pimenta (2009) os saberes são produzidos pelos professores no dia a dia, no processo de reflexão sobre sua prática, na relação com os colegas de trabalho e nas leituras, esse saber adquirido se torna então um saber único.

Segundo Bondia (2002), não se pode prever o resultado, o caminho e a experiência não é algo que pode ser previsto, nem mesmo um objetivo que se pretende conquistar, na verdade, a experiência é abraçar o desconhecido e aprender com aquilo que realmente causa impacto na trajetória.

O professor, ao longo da sua jornada como educador da EJA vai passando por experiências que ele não planejou, como mostrado por Bondia (2002), a experiência é aquilo que nos passa, ou seja, quando esse professor se depara com uma situação que passa por ele de forma significativa, aquilo se torna um saber, que ele pode adaptar a suas práticas e metodologias em sala de aula.

3181

Esse saber que o professor adquire ao longo da sua jornada pode ser adquirido de diversas formas e de diversas naturezas.

Os saberes profissionais dos professores parecem ser, portando, plurais, compósitos, heterogêneos, pois trazem à tona, no próprio exercício do trabalho, conhecimentos e manifestações do saber-fazer e do saber-ser bastante diversificados e provenientes de fontes variadas, as quais podemos supor também que sejam de natureza diferente. (Tardif, 2002, p. 61)

Esses saberes docentes então são adotados por eles, interligando sua metodologia, sua prática e sua própria postura em sala de aula, esse professor ao longo da sua jornada profissional adota esses saberes, conseguindo criar meios para chegar ao processo de ensino e aprendizagem.

Ao longo da sua jornada profissional, o professor precisa refletir constantemente sobre suas experiências e os saberes obtidos ao longo dos anos, entende-se que quanto mais tempo atuando em sala de aula mais o professor obtém bagagens e conhecimentos que são extraídos do seu dia a dia, lidando com as diferentes situações do espaço escolar e das dinâmicas da relação entre aluno e professor.

Em um contexto mais amplo, os conhecimentos adquiridos através da experiência também englobam aquilo que os professores desenvolvem em sua rotina diária de ensino (Pimenta, 2009). A troca de ideias e perspectivas entre professores, juntamente com a exploração de recursos escritos e materiais educativos, enriquece e aprimora a bagagem de saberes dos docentes.

Em síntese, o professor, ao incorporar os aprendizados de suas vivências, passa por uma constante evolução, absorvendo o que se mostra aplicável em sua prática docente. Segundo Tardif (2002), a prática docente não incorpora apenas o que foi produzido pelas chamadas ciências da educação, mas os saberes sociais também são adotados pelo professor.

Contudo, esse processo exige reflexão, essa reflexão atua como uma engrenagem essencial, pois é por meio dela que os educadores analisam, questionam e ajustam suas abordagens pedagógicas. Ao refletirem sobre suas ações em sala de aula, adaptam-nas às demandas específicas do ambiente educacional. Assim, a reflexão se torna uma ferramenta indispensável no aprimoramento do profissionalismo docente, permitindo uma constante adaptação e melhoria de suas estratégias de ensino.

3182

5 Procedimentos metodológicos e caminhos da pesquisa

A metodologia utilizada para que a pesquisa fosse feita teve como base a pesquisa qualitativa e exploratória, considerando a relação direta do sujeito com o objeto, baseando-se nas falas e observações resultantes da pesquisa exploratória. A pesquisa pode ser considerada também um estudo de caso, afinal a pesquisa busca a partir de um grupo específico, sendo mais preciso dois professores da Educação de Jovens e Adultos de um colégio do município de Itapetinga-BA.

A definição dos sujeitos teve como fator determinante o tempo de atuação como professores da EJA no município de Itapetinga-BA, área de atuação a disciplina de Geografia. Dessa forma foi possível fazer um levantamento de dados específico e que pôde atender as necessidades principais da pesquisa e trazer luz para os saberes de um grupo importante de professores, que possuem uma vasta gama de conhecimentos a respeito da EJA e que encontraram formas distintas para atuar na modalidade.

O processo a partir de um mapeamento, buscando obter, por meio da diretoria da escola, a permissão necessária para observar a atuação dos professores e também quais eram os educadores com mais tempo atuando com a Educação de Jovens e Adultos no corpo docente. Com esse aspecto definido, foi feita as observações das aulas (levando em consideração a permissão dos professores) e posteriormente em uma conversa informal baseando-se no que foi observado, buscou-se entender um pouco do processo e das práticas adotadas pelos professores.

A coleta de dados ocorreu de maneira simplificada, utilizando um caderno de anotações e posteriormente da conversa informal com os professores, não baseada em perguntas pré-definidas, mas sim no que havia sido observado das aulas dos dois professores.

5.1 Resultados e discussões

3183

Após a pesquisa exploratória pelo colégio e com uma breve conversa com os professores, as informações passadas por eles em conjunto com a observação feita durante suas aulas foram registradas e transformadas em dados para essa pesquisa.

Considerando esses aspectos, ao observar um professor e uma professora de geografia que atuam há mais de 15 anos como professores da Educação de Jovens e Adultos, foi possível ter uma ideia preliminar das suas práticas e metodologias diante desse público. A pesquisa exploratória também buscou obter algumas informações a partir de conversas informais com os professores, em busca de entender as motivações por trás das suas aulas.

A aula do professor foi ministrada para uma turma do EJA-V (8º e 9º ano), a temática da aula era regiões do Brasil e suas características físicas, o professor entrou na sala com um mapa debaixo do braço e pediu para que um dos alunos buscassem os livros didáticos disponíveis na biblioteca da escola.

Ao apresentar o mapa, o professor explorava os elementos geográficos de forma clara e didática. Os alunos eram convidados a observar o mapa, que era um mapa que continha os estados e as divisões regionais do Brasil. Ele utilizava o livro

didático como um recurso visual extra, apontando locais no mapa e relacionando com informações que os alunos possuíam nos livros.

Enquanto os alunos observavam o mapa e o livro, o professor conduzia discussões e questionamentos, incentivando a participação ativa de todos. Era nítida a interação e o envolvimento dos estudantes, que demonstravam curiosidade e entusiasmo ao identificar certos elementos e lugares.

Além disso, o professor contextualizava os mapas, relacionando-os com a realidade dos alunos. Ele estabelecia conexões entre os conteúdos geográficos e a cidade de Itapetinga-BA, relacionando características de determinadas regiões e os reflexos no município no qual a escola está localizada. Foi possível notar nitidamente o interesse genuíno de grande parte dos alunos, que passavam a encarar o mapa no centro do quadro branco e depois olhar para o livro em cima de suas carteiras, perguntando sobre determinadas regiões e estados.

Após a aula em uma conversa a respeito da aula, o professor afirmou que aprendeu que a melhor forma de fazer os alunos entenderem os conteúdos sobre as regiões do Brasil é colocá-las na frente deles, pois ele entendeu que grande parte dos alunos possuem um conhecimento bem limitado a respeito das regiões do Brasil e suas características. Ele também ressaltou que até a mesmo a localização do próprio estado da Bahia dentro do mapa do Brasil gera certo desconhecimento, por isso, ao deixar o mapa exposto no quadro faz com que eles consigam visualizar e com isso a curiosidade e o interesse deles é despertado. Segundo Pimenta (2009, a informação não chega igualmente para todos, dessa forma é preciso trabalhar as informações, para que a inteligência dos alunos seja construída.

Como mostra Tardif (2002), esse saber adquirido pelo professor, que é capaz de identificar as dificuldades dos seus alunos e quais abordagens irão funcionar, é um saber constituído pelas suas experiências, esse saber é chamado por Tardif (2002) de saber plural, esse conhecimento é adquirido pela formação profissional, dos conteúdos das disciplinas, dos currículos e das suas experiências. Pimenta (2009) mostra que o professor ganha autonomia quando atinge um grau de reflexão sobre sua prática. Gatti (2009) reforça essa concepção quando aborda em sua obra que o trabalho escolar precisa de ações e intervenções que se relacionam com o domínio de conhecimentos específicos e com o conhecimento didáticos, para que ocorra uma comunicação adequada.

Fica claro a importância do professor como sujeito reflexivo, que pensa sua prática e consiga relacionar os diversos saberes que ele adquire ao longo da sua vida docente, para que dessa forma ele consiga adotar de acordo seu julgamento a melhor estratégia para levar o conhecimento para seus alunos.

A segunda observação ocorreu durante a aula de uma professora para o chamado EJA-IV (6° e 7° ano), a aula era uma correção de atividade, onde o principal assunto era os conceitos centrais da ciência geográfica, onde a professora fazia a leitura das questões e pedia para que os alunos respondessem, ela sempre deixava claro que a participação durante a aula valeria nota, apesar de ser uma metodologia que vai contra os métodos consolidados por Freire (1996), fugindo da ideia de uma educação democrática e se aproximando de conceitos como a educação bancária, onde o professor impõe e deposita o conteúdo no aluno. Mas segundo essa professora é a forma que ela encontrou na sua experiência em sala de aula para fazer com que os alunos busquem estudar mais. O saber adquirido com a experiência não pode ser separado da pessoa, ele passa a fazer parte do indivíduo, esse saber não está como um conhecimento científico. (Bondia, 2002)

Ao final da aula, por meio de uma conversa informal a professora disse que com o tempo como professora da EJA entendeu que a nota é algo de grande importância na concepção dos alunos, que geralmente eles só apresentam certa dedicação ao colocar um valor nas atividades, ela também afirmou que essa prática vem de anos e que funciona na maioria das turmas. Como mostra Tardif (2002), os saberes são plurais, apesar da prática ter ido de encontro ao que foi escrito por Freire (1996), as práticas pedagógicas adotadas por ela surgiram das suas experiências em sala de aula. Para Pimenta (2009), a teoria fornece pistas e chaves, mas o que é retido está relacionada a experiência, mesmo que não signifique que apenas os saberes individuais serão adotados. O professor é antes de tudo uma pessoa, ele é datado de um certo tempo e lugar, o professor tem sua identidade pessoal e social, que precisa ser entendida e respeitada (Gatti, 1996).

Ela reforçou que ao colocar um valor para todas as atividades e dinâmicas que propõe consegue evitar um problema que ocorria muito, os alunos da EJA não faziam as atividades quando não tinha um valor, o que acabava frustrando seu trabalho em sala de aula e fazia com que o conhecimento acabasse não chegando da forma que ela gostaria. A experiência inicial de grande parte dos alunos da EJA foi ruim, ligadas

diretamente as dificuldades da que encontraram durante suas vidas, esse processo fez com que eles desistissem da escola (Haddad e Di Pierro, 2000), ao retornarem na modalidade da Educação de Jovens e Adultos, a nota ganha um significado mais forte, afinal as notas baixas no passado também podem ser consideradas como fatores para o abandono escolar desses alunos.

A professora também afirmou que gosta de utilizar nas suas práticas, para o EJA-IV (6º e 7º ano), atividades que envolvam desenhos e pinturas, ela leva os materiais para sala de aula e por meio da arte expressa pelos alunos, de acordo com o conteúdo apresentado por ela, a professora consegue tirar dúvidas e compreender as visões de mundo dos seus alunos a respeito de determinados conteúdos geográficos.

Para Tardif (2002) o saber docente não é apenas um objeto das ciências da educação, esse saber faz parte de uma mobilização de diversos outros saberes, que fazem parte das reflexões das práticas pedagógicas. É interessante notar como certas experiências foram moldando as práticas desses professores, que ao adquirir novos saberes sobre a sala de aula da EJA, foram buscando novos métodos para fazer com que suas aulas funcionem, muitas vezes fugindo de conceitos estabelecidos por grandes teóricos da educação e adotando a realidade concreta como base para sua prática pedagógica. Por isso o professor é um profissional que depende em grande parte da sua capacidade de investir seus saberes adquiridos nas suas práticas pedagógicas.

3186

5. Considerações Finais

Por fim, o professor de Geografia na Educação de Jovens e Adultos assume um papel fundamental como mediador do conhecimento geográfico, buscando estabelecer uma conexão entre os conteúdos abordados e a realidade dos alunos. Ele reconhece as particularidades desse público adulto e procura utilizar metodologias participativas, valorizando não apenas os saberes prévios dos estudantes, mas também suas próprias experiências como professor.

Compreendendo a importância da motivação e do engajamento dos alunos, os professores pesquisados buscaram estratégias pedagógicas que despertassem o interesse pela disciplina, como a utilização de recursos visuais e interativos. É crucial destacar que os desafios enfrentados pelo professor na EJA vão além do ensino dos

conteúdos geográficos. Ele também lida com questões socioemocionais, como a baixa autoestima, baixa renda e a falta de confiança dos alunos em suas capacidades.

Para que os professores possam desempenhar seu papel de forma efetiva, é imprescindível que recebam apoio e incentivo por parte das instituições educacionais e das políticas públicas. Investir na formação continuada desses profissionais, oferecendo oportunidades de capacitação e atualização, é fundamental para aprimorar suas práticas pedagógicas na EJA.

Dessa forma, talvez fosse possível ampliar o leque de abordagens e metodologias utilizadas pelos professores de Geografia na EJA, proporcionando uma educação de qualidade para os jovens e adultos em busca de seus direitos educacionais. Ao reconhecer a importância dos saberes obtidos a partir da experiência do professor novas práticas e metodologias para a Educação de Jovens e Adultos serão apresentadas e compartilhadas, o que abre um leque de possibilidades para o avanço dessa modalidade de ensino tão importante para a população brasileira.

Referências

3187

ARAÚJO, Jurandir de Almeida. **A Conjuntura Atual do Ensino Público no Brasil**. Revista Direitos Humanos e Democracia, ano 2, n. 3, p. 125-157, jan./jun. 2014.

BARRETO, Vera. **Formação Permanente e Continuada**. In: SOARES, Leôncio José (Org.). Formação de Educadores de Jovens e Adultos. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. p. 93-101.

BONDIA, J. L. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência**. Revista Brasileira de Educação, [S.l.], n. 19, p. 20-28, jan. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n19/n19a03.pdf>. Acesso em: 05 jun. 2023.

BRASIL. **Constituição Federal**. Brasília, 1988.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

GATTI, Bernadete Angelina. **Os professores e suas identidades: o desvelamento da heterogeneidade**. Cadernos de Pesquisa Fundação Carlos Chagas, São Paulo, n. 98, 1996. p. 85-90.

OLIVEIRA, Juscilene Silva. **O fenômeno da juvenilização da EJA na rede municipal de educação de Itapetinga-Ba**. 2020. 79 f. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Educação – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Vitória da Conquista, 2020.

PIMENTA, S. G. **Formação De Professores - Saberes Da Docência E Identidade Do Professor**. Nuances: Estudos sobre Educação, Presidente Prudente, v. 3, n. 3, 2009. DOI: 10.14572/nuances.v3i3.50. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/50>. Acesso em: 9 jun. 2023.

Sérgio, H., & Di Pierro, M. C.. (2000). **Escolarização de jovens e adultos**. *Revista Brasileira De Educação*, (14), 108–130. <https://doi.org/10.1590/S1413-24782000000200007>

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional** / Maurice Tardif. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

WEISZ, Telma. **O DIÁLOGO ENTRE O ENSINO E A APRENDIZAGEM**. São Paulo: Ática, 1999.

Autor 1:



Luan Tigre Viana

Formado no curso de Licenciatura em Geografia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia e mestrando no Programa de Pós-Graduação em Educação. Atuou como professor da Educação de Jovens e Adultos e no ensino regular. Email: luantigre.contato@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2845326499380867>

Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-8182-5010>

3188

Autor 2:



Priscila d'Almeida Ferreira

Professora do Mestrado em Educação da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Mestre em Educação (UFBA). Doutora em Memória, Linguagem e Sociedade (UESB).

Email: priuesb@yahoo.com.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5272483204692712>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8205-4691>